

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2023 foi de aproximadamente R\$ 5,2 trilhões, conforme consulta em 31/05. Deste valor, aproximadamente R\$ 72,4 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,4% do orçamento total de 2023.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior orçamento de investimentos com R\$ 16,9 bilhões, o que

representou 23,3% da dotação total. O Ministério das Cidades foi o que teve o segundo maior valor autorizado de investimentos com R\$ 9,6 bilhões. O Ministério de Portos e Aeroportos, recentemente criado, tem orçamento de investimentos de R\$ 446 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2023 (R\$ 72,4 bilhões), foram empenhados R\$ 17,7 bilhões, cerca de 24% da dotação autorizada até maio. No mesmo período foram liquidados R\$ 3 bilhões. Foram pagos do orçamento aproximadamente R\$ 2,8 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 15,2 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União (OGU 2023) - Investimentos por órgão superior

Valores em final de período - atualizados até 31/05/2023 (R\$ milhões)*

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima	112	32	29	2	1	1	1	20	21	78
Presidência da República	114	10	9	2	2	2	2	16	17	33
Ministério de Minas e Energia	122	18	14	5	4	5	4	18	23	24
Ministério das Comunicações	176	116	66	2	1	2	1	54	56	74
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	1.488	800	54	474	32	375	25	96	471	172
Ministério da Agricultura e Pecuária	1.097	25	2	0	0	0	0	495	496	4.789
Ministério da Fazenda	7.021	196	3	11	0	11	0	1.663	1.674	566
Ministério da Defesa	8.774	4.806	55	405	5	381	4	1.278	1.659	4.492
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	8.667	672	8	280	3	242	3	2.557	2.799	20.144
Ministério das Cidades	9.615	568	6	0	0	0	0	77	77	1.868
Ministério dos Transportes	16.875	8.020	48	1.086	6	1.045	6	2.726	3.771	2.990
Ministério de Portos e Aeroportos	446	97	22	6	1	6	1	31	36	97
Outros**	17.887	2.372	13	724	4	700	4	3.430	4.130	19.010
Total	72.393	17.731	24	2.997	4	2.769	4	12.461	15.230	54.338

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Nota: *Os dados ainda estão “em aberto”, ou seja, sujeitos a alteração.

**Inclui Câmara dos Deputados; Senado Federal; TCU; STF; STJ; Justiça Federal; Justiça Militar; Justiça Eleitoral; Justiça do Trabalho; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Conselho Nacional de Justiça; Banco Central do Brasil; Ministério da Educação; Minist. do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviço; Defensoria Pública da União; Ministério da Justiça e Segurança Pública; Ministério da Previdência Social; Ministério Público da União; Ministério das Relações Exteriores; Ministério da Saúde; Controladoria-Geral da União; Ministério do Trabalho e Emprego; Ministério das Comunicações; Ministério da Cultura; Minist. da Gestão e da Inovação em Serviços Público; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério Desenv. Agrário e Agricultura Familiar; Ministério do Esporte; Ministério do Turismo; Minist. do Desenv. e Assit. Social, Fam. e Combate à Fome; Ministério das Cidades; Ministério da Pesca e Aquicultura; Conselho Nacional do Ministério Público; Advocacia-Geral da União; Ministério das Mulheres; e Ministério dos Povos Indígenas.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 16,9 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2023, foram empenhados até maio, cerca de R\$ 8 bilhões (48% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 1,1 bilhão. Até maio de 2023, os valores pagos do orçamento foram de R\$ 1 bilhão e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 3,8 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 446

milhões autorizados para investimentos em 2023, até maio foram empenhados R\$ 97 milhões, liquidados R\$ 6 milhões e pago o mesmo valor liquidado. Com o desmembramento da antiga Pasta da "Infraestrutura", até maio de 2023, os restos a pagar pagos relacionados a "Portos e Aeroportos" somaram R\$ 31 milhões.

Dos R\$ 17,3 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 16,9 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (0,4 bilhão), aproximadamente 87,2% (R\$ 15,1 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores hidroviário (R\$ 812 milhões), ferroviário (R\$ 650 milhões), aeroportuário (R\$ 381 milhões) e outros (R\$ 369 milhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos Investimentos – Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 31/05/2023 (R\$ milhões)*

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) (%)	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	381	95	25	6	2	6	2	30	36	94
Ferrovário	650	227	35	0	0	0	0	44	44	149
Hidroviário	812	193	24	94	12	94	12	20	114	46
Rodoviário	15.108	7.434	49	985	7	944	6	2.600	3.543	2.627
Outros	369	168	45	7	2	7	2	63	70	171
Total	17.321	8.117	47	1.092	6	1.050	6	2.757	3.807	3.088

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

A União inscreveu em 2023, aproximadamente, R\$ 7,5 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 58 milhões e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 2 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2023 R\$ 60,2 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 5,7 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 129 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até maio de 2023 corresponderam a 18% do total inscrito, excluídos os cancelamentos. O

Ministério dos Transportes pagou até maio 47% do valor que inscreveu para 2023. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 23% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar inscritos em 2023

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/05/2023 (R\$ milhões)*

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	58	0	15	43
Ministério de Portos e Aeroportos	2	0	2	0
União	7.540	112	1.722	5.707

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/05/2023 (R\$ milhões)*

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	5.708	49	2.711	2.947
Ministério de Portos e Aeroportos	129	3	28	97
União	60.225	855	10.740	48.630

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

1.3. Execução do Orçamento das Estatais (MPOG)

Até o 2º bimestre de 2023, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotações autorizadas para investimentos no valor de R\$ 143,9 bilhões. Foram executados até abril, investimentos no valor de R\$ 18,4 bilhões, equivalentes a 12,8% da dotação autorizada. Esse valor foi 38% superior ao desembolsado em 2022 (até o segundo bimestre = R\$ 13,3 bilhões), em valores correntes.

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, as dotações de investimentos para 2023 foram de, aproximadamente, R\$ 127,4 bilhões. As despesas totais realizadas de janeiro a

abril de 2023, foram cerca de R\$ 17,2 bilhões, o que representou execução de 13,5% do autorizado e 93,7% do total executado pelo conjunto das estatais.

Entre as empresas, o Grupo Petrobras concentrou 87,5% da dotação autorizada para as estatais em 2023 e respondeu por 92,5% da despesa realizada até abril de 2023 com o total de R\$ 17 bilhões (execução de 13,5% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o segundo bimestre de 2023 aumentaram em relação às aplicações no mesmo período em 2022. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por essa elevação, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 11,3 bilhões para R\$ 17 bilhões, se comparados os dispêndios de janeiro a abril de 2022 com o mesmo período em 2023.

Tabela 4 - Execução do Orçamento das Estatais (MPOG) R\$ milhões

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 2º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 2º bim.
Ministério de Minas e Energia	127.361	17.228	Produção Industrial	135	7
Ministério dos Portos e Aeroportos	1.314	59	Energia Elétrica	2.500	285
Ministério das Comunicações	1.247	83	Combustíveis Minerais	120.299	16.511
Outros	13.931	1.009	Transporte Aéreo	245	14
Total	143.853	18.378	Transporte Rodoviário	0	0
			Transporte Hidroviário	1.382	191
			Transportes Especiais	2.516	70

Por função	Dotação	Despesa realizada até 2º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 2º bim.
Indústria	127	4	Grupo Eletrobrás	1.550	236
Comunicações	1.235	83	Grupo Petrobras	125.811	16.992
Energia	127.361	17.228	Cias DOCAS	1.169	45
Transporte	1.314	59	Infraero	145	14
			Nav Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A *	162	2

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

*Aprovada a sua criação, por meio da Lei nº 13.903, de 19 de novembro de 2019, e pelo Decreto nº 10.589, de 24 de dezembro de 2020, a NAV Brasil foi, finalmente, constituída em 30 de maio de 2021, a partir da cisão da Infraero, de quem recebeu todos os elementos ativos e passivos relacionados com a prestação de serviços de navegação aérea, incluídos os empregados e os acervos técnico, bibliográfico e documental. Somente em 2022 passou a fazer parte da publicação da portaria dos investimentos das empresas estatais. A NAV foi incluída pela primeira vez nos investimentos das estatais na Portaria 2.750, de 29 de março de 2022.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em março de 2023, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 74 GW médios, valor 4% superior ao verificado em março de 2022.

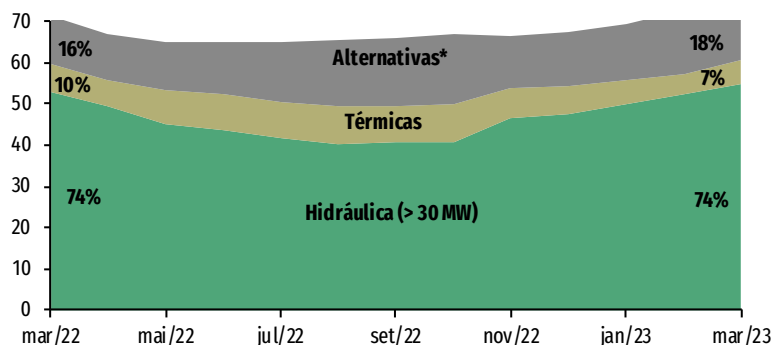
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (74% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (66%).

Tabela 5 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Março 2022	Março 2023	Variação % Mar/2023-Mar/2022	Participação % 2023
Hidráulica (>30 MW)	52.720	55.017	4%	74%
Térmica	7.053	5.540	-21%	7%
Eólica	7.069	8.116	15%	11%
PCH e CGH	3.356	3.532	5%	5%
Fotovoltaica	1.175	1.945	66%	3%
Total	71.373	74.150	4%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

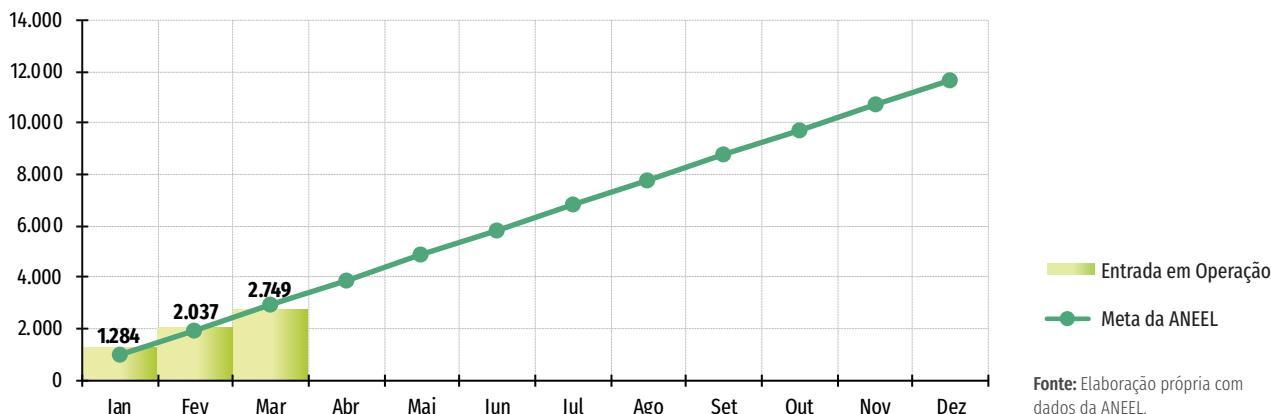
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

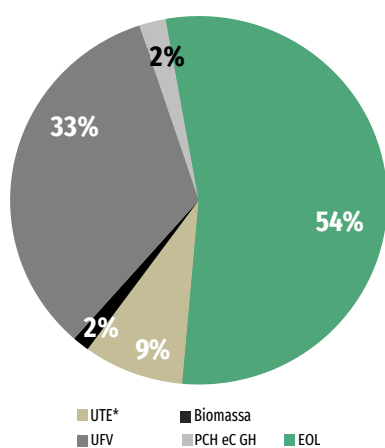
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2023 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e março de 2023, entraram em operação 115 usinas com um total de 2749 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 1490 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 237 MW, as usinas à biomassa por 40 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 63 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 919 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2023 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 2,3% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre o início de 2023 e o final de 2027.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 53 GW no período 2023-2027. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 5,1% ao ano.

Tabela 6 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2027*

Fontes Alternativas

Cenário	2023	2024	2025	2026	2027	Σ
Conservador	9.941	7.646	855	38	0	18.480
Otimista	9.941	12.044	9.862	16.487	1.169	49.504

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2023	2024	2025	2026	2027	Σ
Conservador	1.757	0	2.519	0	0	4.276
Otimista	1.757	6	0	1.895	0	3.658

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2023	2024	2025	2026	2027	Σ
Conservador	11.698	7.646	3.375	38	0	22.756
Otimista	11.698	12.050	9.862	18.382	1.169	53.162

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHES.

*A previsão para 2023 equivale àquela definida no início do ano para os doze meses subsequentes.

Entre 2023 e 2027, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 14% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em cerca de 16% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2027. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 55%, no início de 2023, para 49%, no final de 2027.

Ao final de 2022, as fontes de energia alternativas corresponderam a 29% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 9% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2027. A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade instalada prevê um aumento de 13% para 16%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 4% para 8%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2027.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2027, 43% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 436%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 50% de aumento de capacidade.

Transição energética e mudança climática: o pacote “Inflation Reduction Act”

Em 16 de agosto de 2023, foi sancionada nos Estados Unidos a lei federal “Inflation Reduction Act” com o objetivo reduzir a inflação mediante corte do déficit orçamentário do Governo, tendo como pilares a agenda climática e energética, promovendo a geração doméstica de energia limpa e renovável. A lei autoriza a aplicação de US\$ 783 bilhões em segurança energética e na mitigação dos efeitos da mudança do clima. Constitui a maior investimento no tratamento da mudança do clima na história americana.

Estima-se que a ação diminuirá 40% as emissões de gases causadores do efeito estufa na atmosfera na comparação com 2005. Mas seu impacto sobre a inflação é controverso.

Destacam-se como parte do investimento em energia a extensão por dez anos do crédito ao aproveitamento de energia solar, a destinação de US\$ 30 bilhões à geração nuclear, US\$ 13 bilhões a incentivos para veículos elétricos, US\$ 36 bilhões em eficiência energética no fornecimento e no consumo residencial, e US\$ 37 bilhões em melhoria de processos industriais pertinente às emissões de CO₂. E estabelece fundos para descarbonização da economia.

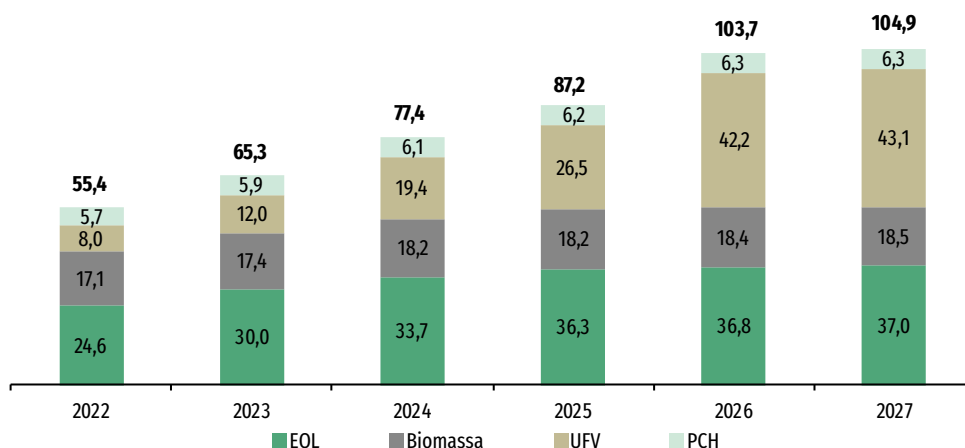
Sumariamente, a Lei visa, dentre outros fins:

- Abater custos de energia por meio da contenção dos preços de combustíveis e eletricidade;*
- Estimular aos consumidores uso de equipamentos energéticos eficientes;*
- Incrementar segurança energética através da geração limpa;*
- Promover descarbonização da economia mediante apoio federal orientado a soluções climáticas inovadoras;*
- Expandir crédito para captura e armazenamento do carbono emitido em grandes usinas;*
- Taxar emissões do setor de petróleo e gás e conceder US\$ 1,5 bilhão em incentivos direcionados à modernização tecnológica setorial.*

Alto representante da União Europeia para Relações Exteriores estima que o plano dos Estados Unidos para estimular energias limpas constante do Inflation Reduction Act não respeita inteiramente as regras do comércio internacional. Considera o diplomata que o programa americano se traduz em política excessivamente protecionista derivada de subsídios massivos aos produtores de energia renovável.

A Indústria europeia teme o surgimento de viés na concorrência nesse setor. Por outro lado, há quem considere que os benefícios locais da Lei serão favoráveis às demais economias.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano – Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: Em 2022, Capacidade Instalada em 31/12/2022.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em março de 2023, entraram em operação 877 MW de

potência instalada em geração distribuída, valor 38% superior ao observado no mesmo mês de 2022.

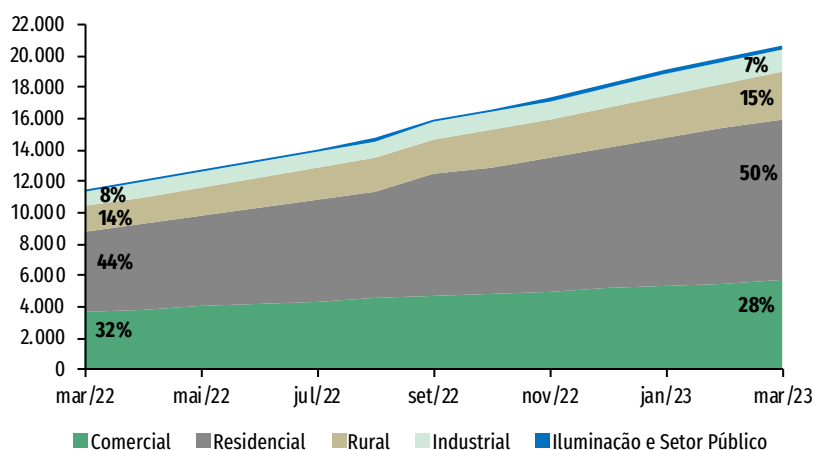
A potência instalada em geração distribuída, em março de 2023, foi de 20.666 MW, valor 79% superior ao verificado em março de 2022. O setor industrial representa 7% (1.443 MW) do total da potência instalada em março de 2023.

Tabela 7 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Março 2022	Março 2023	Variação % Mar/2023-Mar/2022
Residencial	345,8	493,8	43%
Comercial	153,5	184,49	20%
Rural	94,4	139,2	47%
Industrial	36,7	50,2	37%
Iluminação e Poder Público	4,8	8,9	88%
Total	635,1	876,6	38%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

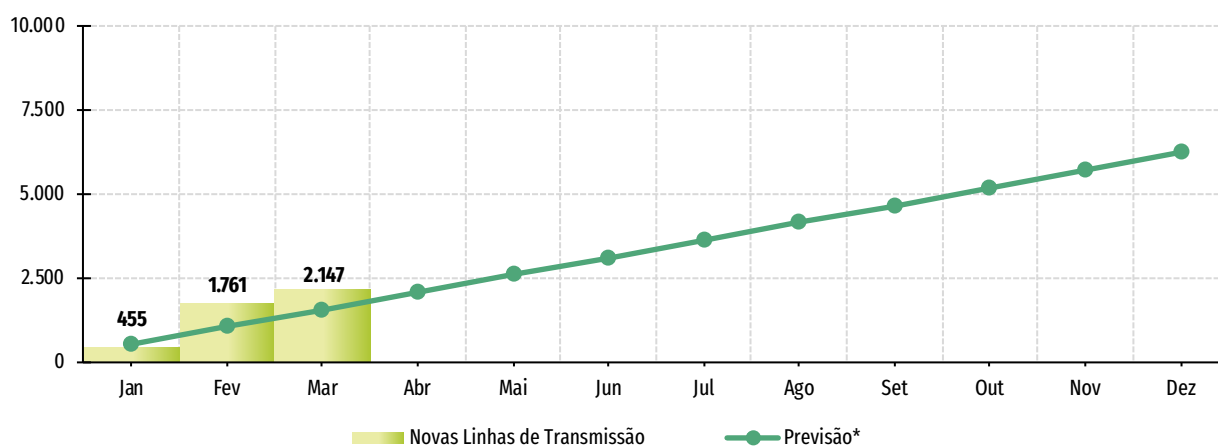
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em março de 2023, entraram em operação 386 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2023 é de 6,2 mil km de novas linhas de transmissão em operação no País. Para 2024, são previstos 3,4 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até março de 2023, 945 km foram da classe de tensão de 230 kV, 79 km foram da classe de tensão de 345 kV e 1123 km foram da classe de tensão de 500 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2023.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em março de 2023, três das cinco regiões apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. A região Nordeste apresentou reservatórios com o nível de 91,2%, 4,5 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2022. A região Sul foi a que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com março de 2022.

Em março de 2023, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 182.042 GWh de energia

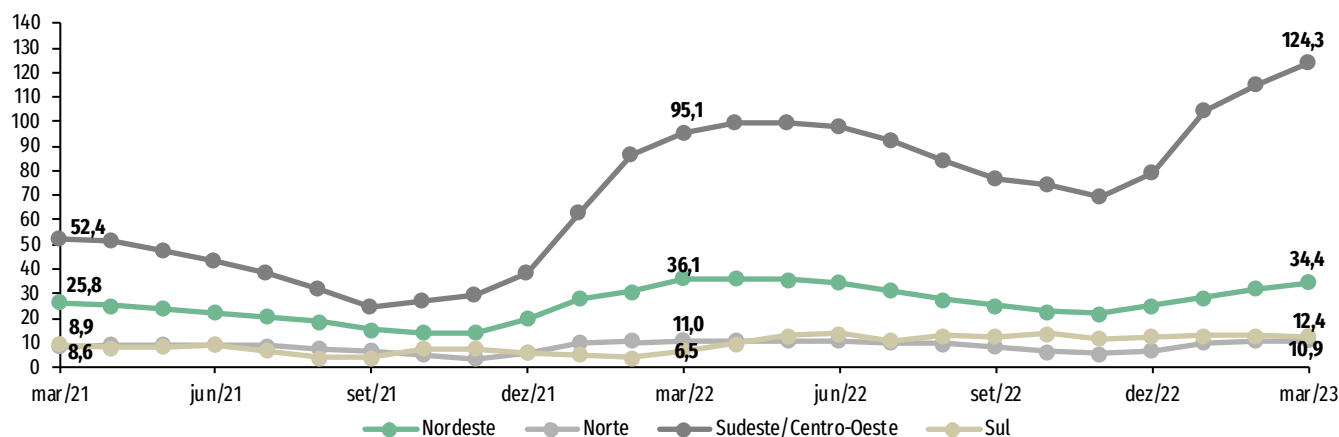
armazenada, valor 22% superior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 124.284 GWh armazenados, valor 31% superior ao observado em março de 2022.

Tabela 8 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Região	Março 2022	Março 2023	Varição em p.p. Mar/2023-Mar/2022
Nordeste	95,7%	91,2%	-4,5
Norte	98,8%	97,7%	-1,1
Sudeste/Centro-Oeste	63,6%	83,1%	19,5
Sul	45,5%	82,9%	37,4

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em março de 2023, 46 mil GWh, apresentando um valor 3,7% superior ao observado em março de 2022.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16 mil GWh, valor 6% superior ao observado no mesmo mês de 2022, e representou 35% do total da energia elétrica consumida em março de 2023.

Em março de 2023, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o metalúrgico, apresentando um aumento de 16,6% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2022.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Março 2022	Março 2023	Variação % Mar/2023-Mar/2022
Residencial	13.923	14.314	2,8%
Industrial	15.076	15.970	5,9%
Comercial	8.402	8.592	2,3%
Outras	6.699	6.837	2,1%
Total	44.100	45.713	4%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 10 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Março 2022	Março 2023	Variação % Mar/2023-Mar/2022	Participação % Mar/2023
Metalúrgico	3.588	4.184	17%	26%
Outros	2.427	2.507	3%	16%
Produtos Alimentícios	2.096	2.172	4%	14%
Químico	1.673	1.661	-1%	10%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.206	1.182	-2%	7%
Extração de minerais metálicos	1.025	1.166	14%	7%
Borracha e Material Plástico	859	862	0,4%	5%
Papel e Celulose	784	799	2%	5%
Automotivo	513	559	9%	4%
Têxtil	543	527	-3%	3%
Produtos Metálicos*	362	351	-2,9%	2%
Total	15.076	15.970	5,9%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

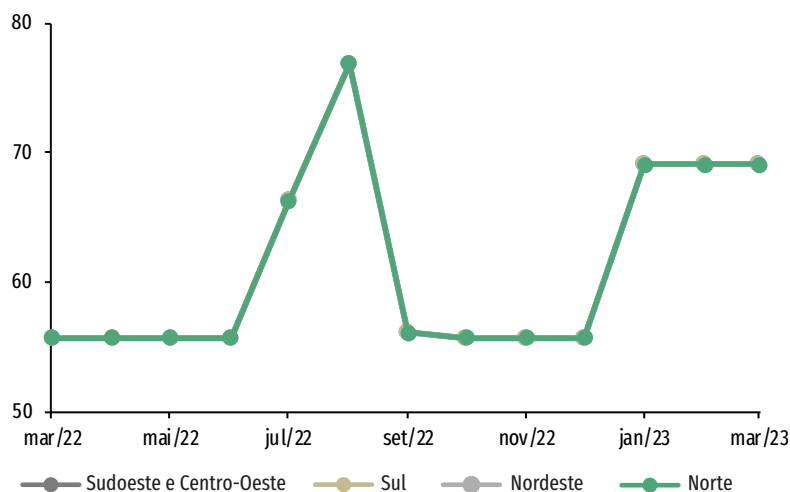
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana

do mês, para todas as regiões. O PLD observado, em todos os submercados no período de março de 2023, foi de R\$ 69/MWh. Todas as regiões apresentaram o PLD com um aumento de 24% comparado ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

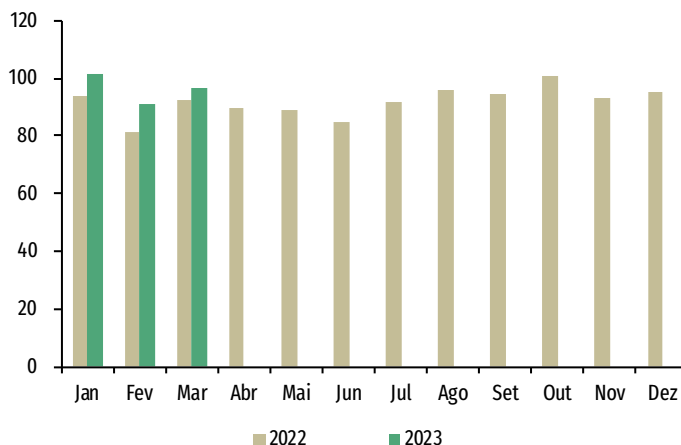
A produção nacional de petróleo, no mês de março de 2023, foi de 97 milhões de barris de petróleo equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 5% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em março de 2023 foi de 27,9°, sendo que 2,3% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 90,4% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 7,3% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em março de 2023, foi de 58 milhões bep. Esse volume foi 5% inferior ao observado no mesmo mês em 2022.

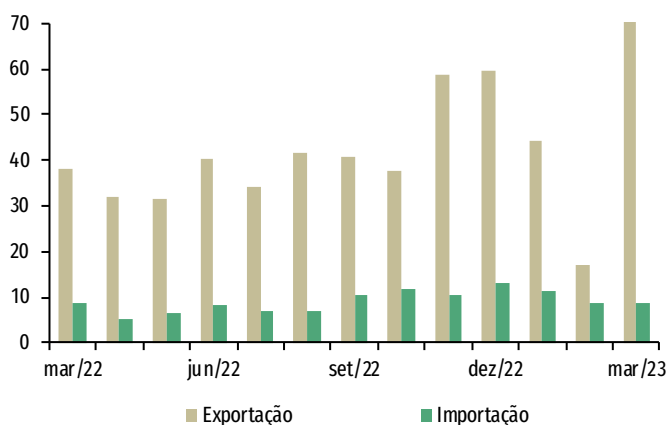
De acordo com a ANP, em março de 2023, cerca de 97,7% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



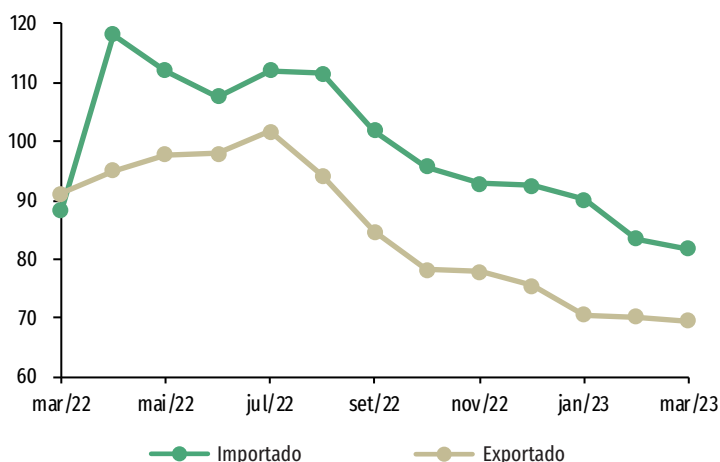
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em março de 2023, foi de 80,2 milhões bep, volume 110% superior ao exportado em março de 2022. Já a importação de petróleo foi de 8,5 milhões bep, volume 2% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 24,9 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo País, em março de 2023, foi de US\$ 82/barril, valor 7,2% inferior ao observado em março de 2022.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Março 2022	Março 2023	Variação % Mar/2023-Mar/2022
Produção de Petróleo (a)	92	96,6	5%
Importação de Petróleo (b)	8,6	8,5	-2%
Exportação de Petróleo (c)	38,1	80,2	110%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	63	24,9	-60%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



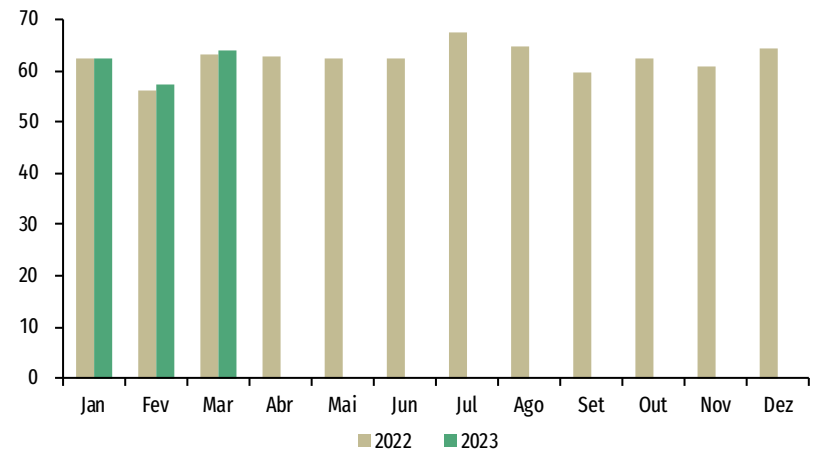
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em março de 2023, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 64 milhões bep, volume 1% superior ao produzido em março de 2022.

A importação de derivados de petróleo, em março de 2023, foi de 22 milhões bep, valor 37% superior ao registrado em março do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em março de 2023 foi constatado um total de 8 milhões bep, o que representa um volume 13% inferior ao observado no mesmo mês de 2022.

Em março de 2023, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 18% em relação a um consumo aparente de 78 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

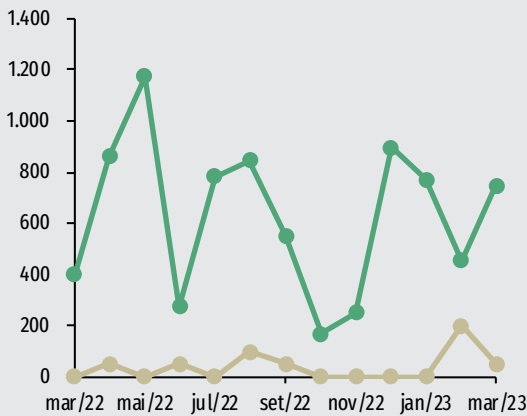


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

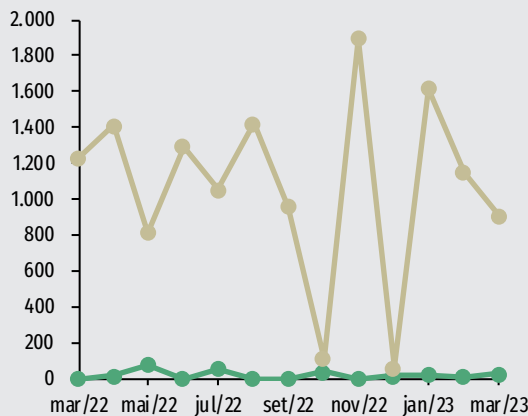


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

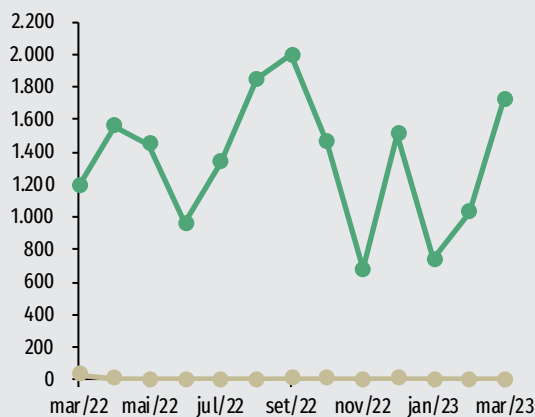
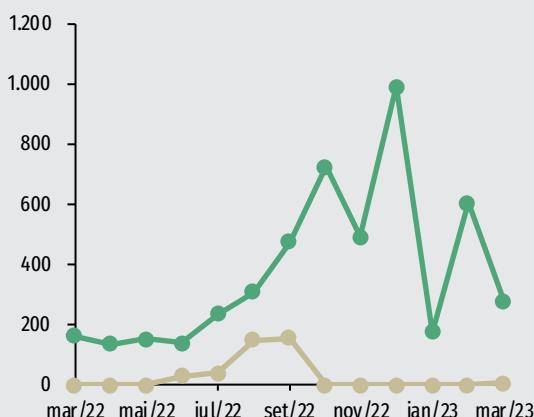


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 12 - Produção e comércio exterior de derivados de petróleo (em milhões de bep)

	Março 2022	Março 2023	Variação % Mar/2023-Mar/2022
Derivados			
Produção de Derivados (a)	63,1	63,9	1%
Importação de Derivados (b)	16,0	21,9	37%
Exportação de Derivados (c)	9,4	8	-13%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	70	78	11%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em março de 2023, apresentou saldo positivo de US\$ 3.583 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 3.583 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 2.255 milhões FOB.

Tabela 13 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

	Março 2022	Março 2023	Variação % Mar/2023-Mar/2022
Petróleo			
Receita com exportação (a)	3.480	5.573	60%
Dispêndio com importação (b)	762	695	-9%
Balança Comercial (c)=(a-b)	2.717	4.878	
Derivados			
Receita com exportação (d)	1.088	766	-30%
Dispêndio com importação (e)	1.550	2.060	33%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-462	-1.295	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	4.567	6.339	39%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.312	2.756	19%
Balança Total (i)=(g)-(h)	2.255	3.583	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



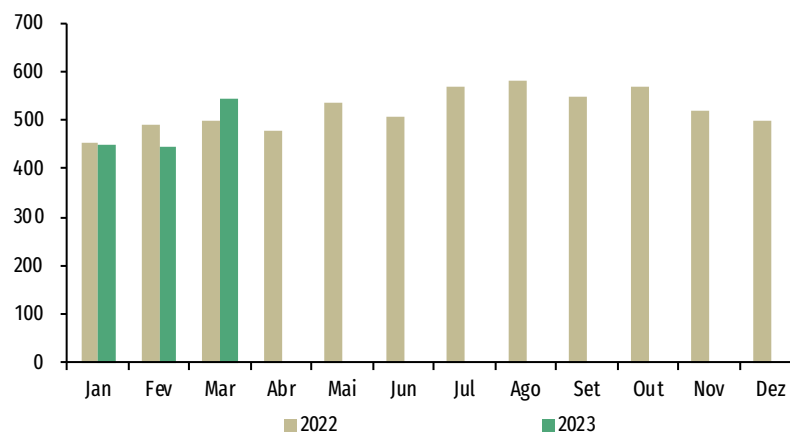
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em março de 2023, foi de 543 mil m³, montante 9% superior ao produzido em março de 2022.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em março de 2023, foi de R\$ 5,88/ℓ, valor 6% inferior ao registrado em março de 2022.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2022/2023 produziu, até março de 2023, 31,2 milhões de m³ de álcool. Desse total, 59% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 4% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 37 milhões de toneladas, volume 5% superior ao observado no mesmo período da safra 2021/2022.

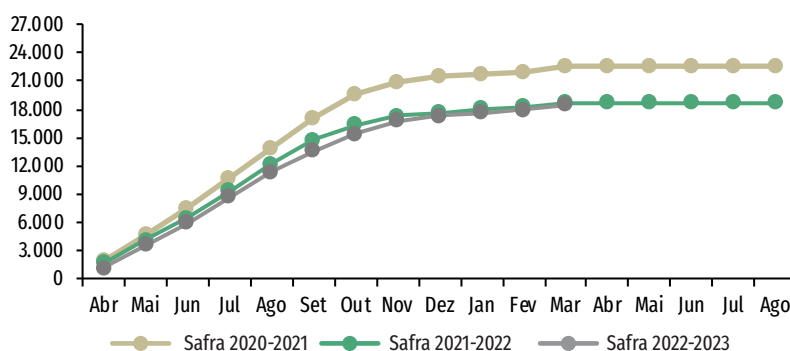
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 14 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2021/2022 (até final de Março 2022)	Safra 2022/2023 (até final de Março 2023)	Variação (%)
Álcool Anidro (m ³)	11.188.711	12.736.630	14%
Álcool Hidratado (m ³)	18.685.085	18.458.580	-1%
Total Álcool (m ³)	29.873.796	31.195.210	4%
Açúcar (ton)	34.936.263	36.770.081	5%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

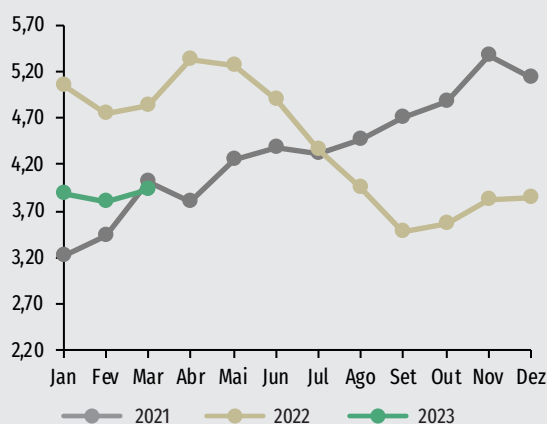
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,3 milhão de m³ em março de 2023. Esse número representa uma redução de 17% em relação ao volume vendido em março do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 25% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em março de 2023. Essa participação foi 7,1 pontos percentuais inferior ao observado em março do ano anterior.

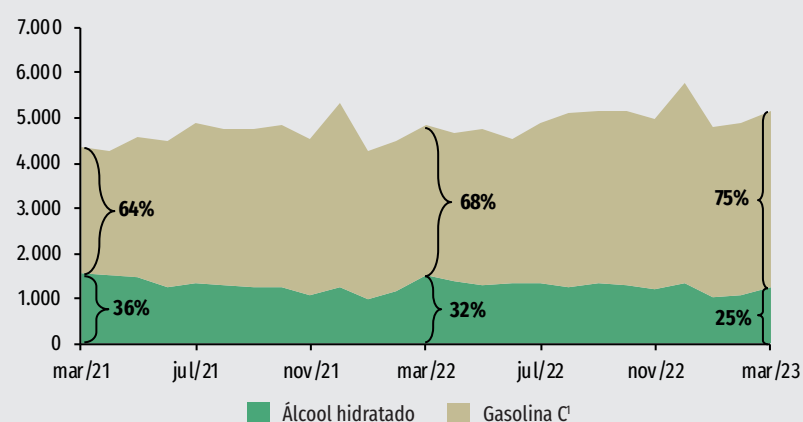
Em março de 2023, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 3,93/ℓ, valor 19% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

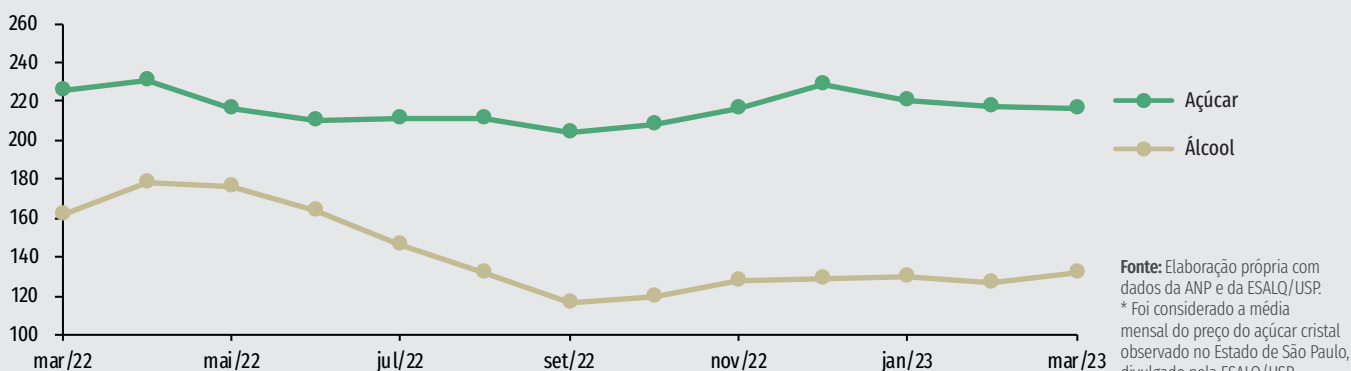
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhão m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.

5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

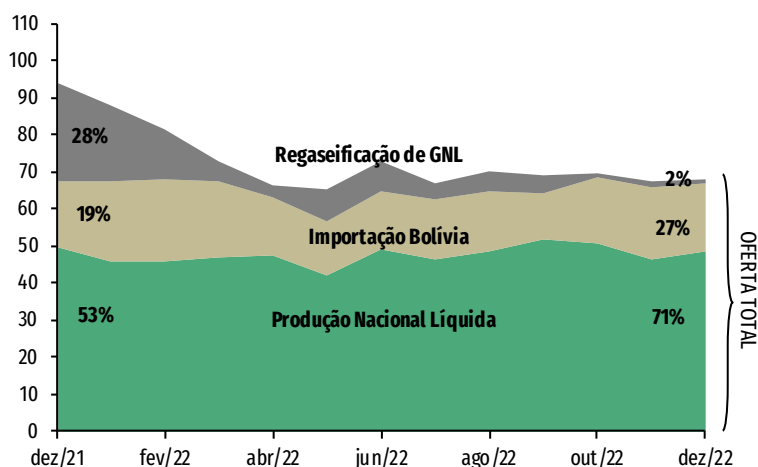
Segundo dados mais recentes do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em dezembro de 2022, foi de 140 milhões m³/dia, representando um aumento de 6% comparado a dezembro do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em dezembro de 2022, foi de 18,1 milhões de m³/dia, volume 2% superior ao observado no mesmo mês de 2021. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em dezembro de 2022, totalizou 1 milhões m³/dia, volume 95% inferior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em dezembro de 2022, a oferta total de gás natural totalizou 68 milhões m³/dia, valor 28% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 62,4% em dezembro de 2021. Em dezembro de 2022, essa proporção foi de 65,3%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 15 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhão m³/dia)

	Dezembro 2021	Dezembro 2022	Variação % Dez/2022-Dez/2021
Produção Nacional ¹	132,2	140,1	6%
- Reinjeção	60,7	69,5	14%
- Queimas e perdas	3,3	3,7	11%
- Consumo próprio	18,5	18,3	-1%
= Produção Nac. Líquida	49,7	48,6	-2%
+ Importação Bolívia	17,8	18,1	2%
+ Importação regaseificação de GNL	26,6	1,3	-95%
= Oferta	94,1	68,0	-28%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em dezembro de 2022 foi, em média, cerca de 64 milhões de m³/dia. Essa média é 30% inferior ao volume médio diário consumido em dezembro de 2021. O setor industrial consumiu aproximadamente 39 milhões de m³/dia de gás natural, volume 1% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 22% do consumo de gás natural em dezembro de 2022. O setor industrial foi responsável por 61% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 16 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Dezembro 2021	Dezembro 2022	Varição % Dez/2022-Dez/2021
Industrial*	39,1	39,4	1%
Automotivo	6,9	5,6	-19%
Residencial	1,4	1,3	-2%
Comercial	0,9	0,9	2%
Geração Elétrica	41,7	13,9	-67%
Co-geração*	2,2	2,5	12%
Outros	0,001	0,5	46700%
Total	92,1	64,1	-30%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

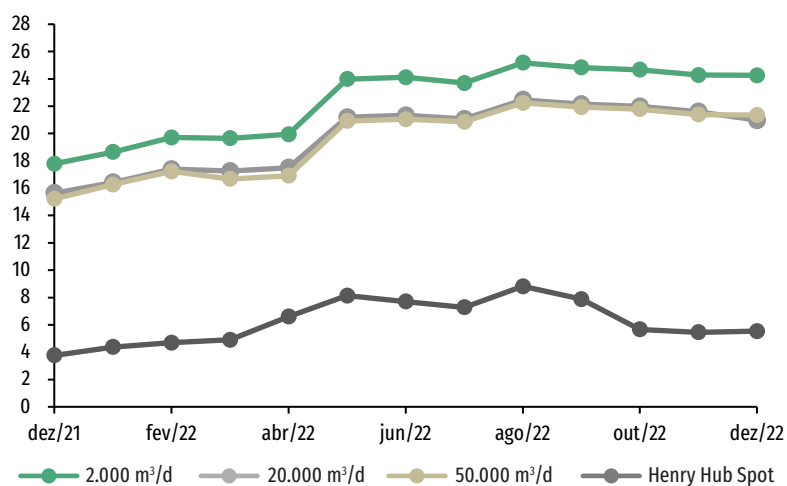
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em dezembro de 2022, foi de US\$ 22,20/MMBtu, valor 37% superior ao observado em dezembro de 2021 (US\$ 16,22/MMBtu).

Em dezembro de 2022, o preço médio do gás natural no mercado *Spot Henry Hub* foi de US\$ 5,53/MMBtu, valor 47% superior ao apresentado em dezembro de 2021. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 251 milhões de acessos móveis no mês de março de 2023, valor 2,8% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 79% foram realizados por tecnologia 4G, 9% por tecnologia 3G, 9% por tecnologia 2G e 3,3% por tecnologia 5G.

Em março de 2023, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a março de 2022 (312%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (20%).

Tabela 17 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Março 2022	Março 2023	Variação % Mar/2023-Mar/2022	Participação % Mar/2023
2G	27,1	22,7	-16%	9%
3G	28,5	22,8	-20%	9%
4G	200,7	197,5	-2%	79%
5G	2,0	8,2	312%	3%
Total	258,3	251,2	-3%	100%

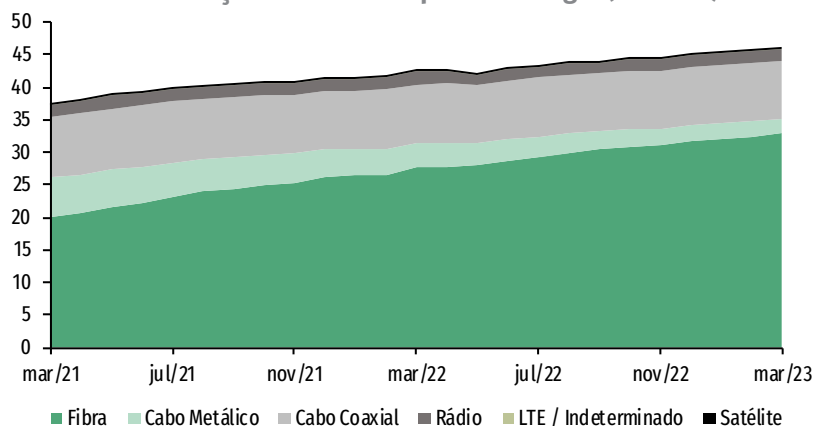
Fonte: Elaboração própria com dados da ANATEL.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de março de 2023, foram efetuados 46 milhões de acessos em internet fixa, valor 8% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 88% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 17% em relação aos acessos realizados em março de 2022 nessa mesma faixa.

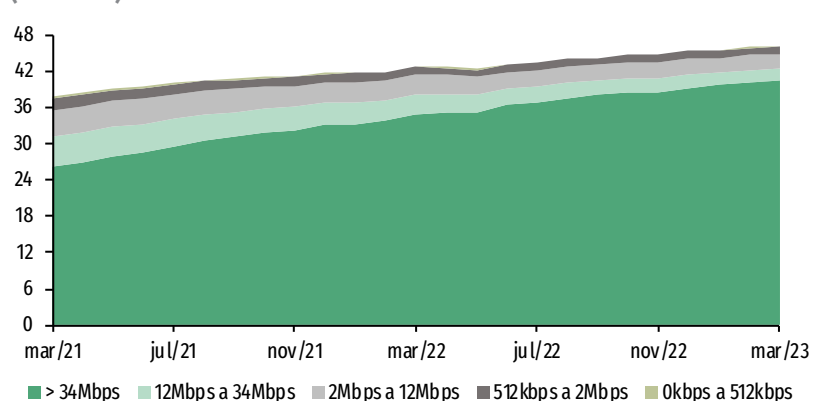
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 19% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 71% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

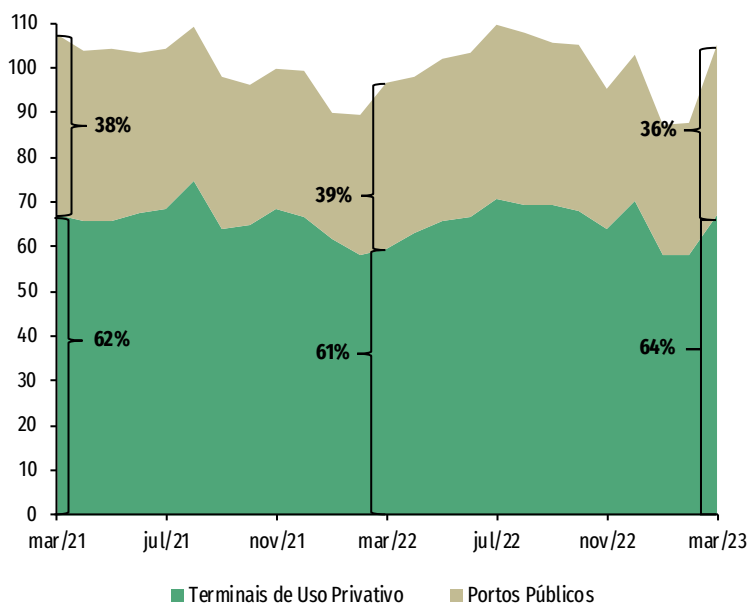
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em março de 2023, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 105 milhões de toneladas, volume 9% superior ao do mesmo mês de 2022.

Os TUPs representaram 64% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em março de 2023. A movimentação total nos TUPs foi de 67 milhões de toneladas, volume 13% superior ao observado no mesmo mês de 2022. Os portos públicos movimentaram 38 milhões de toneladas, volume 2% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em março de 2023, foi de 928 mil *TEUs* (*twenty-foot equivalent unit*), volume 7% inferior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas - por natureza (mil t)

	Março 2022	Março 2023	Variação % Mar/2023-Mar/2022
Granel Sólido (a)	56.264	63.733	13%
Portos Públicos	22.519	24.328	8%
TUPs	33.744	39.405	17%
Granel Líquido e Gasoso (b)	23.613	26.282	11%
Portos Públicos	5.080	5.326	5%
TUPs	18.534	20.956	13%
Carga Geral (c)	5.463	4.973	-9%
Portos Públicos	2.242	2.269	1%
TUPs	3.222	2.704	-16%
Carga Containerizada (d)	11.143	10.077	-10%
Portos Públicos	7.367	5.970	-19%
TUPs	3.777	4.106	9%
Total (a+b+c+d)	96.483	105.064	9%
Portos Públicos	37.207	37.893	2%
TUPs	59.276	67.171	13%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

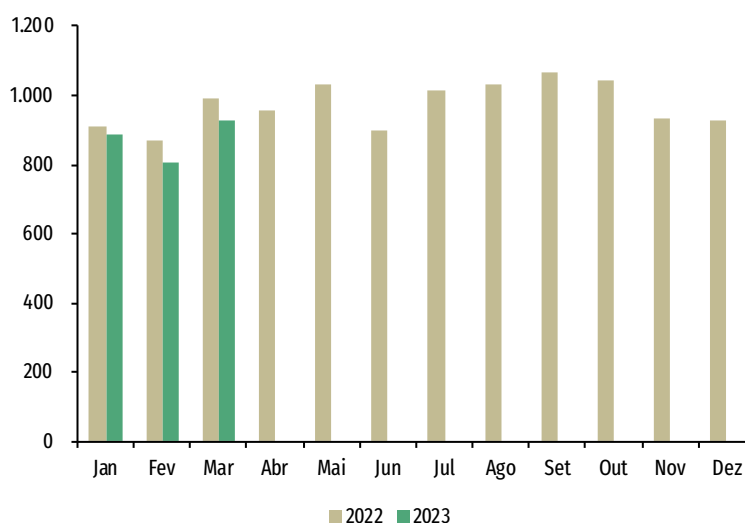
Em março de 2023, a navegação de longo curso representou 70% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (23%), de interior (8%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 24 milhões de toneladas, valor 1% superior ao observado em março de 2022.

Os portos privados corresponderam por 77% das cargas movimentadas, totalizando 18 milhões de toneladas em março. Os portos públicos movimentaram 5 milhões de toneladas, 23% da movimentação total.

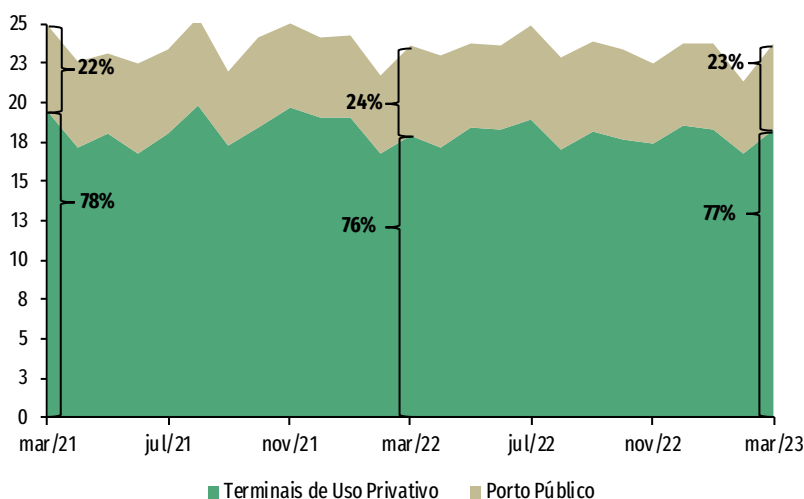
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (16,2 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (3,9 milhões ton), pelas cargas containerizadas (2,9 milhões ton) e pela carga geral (0,8 milhões ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 19 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza (mil toneladas)

	Março 2022	Março 2023	Variação % Mar/2023-Mar/2022
Granel Sólido (a)	3.834	3.858	1%
Granel Líquido e Gasoso (b)	15.583	16.230	4,16%
Carga Geral (c)	848	786	-7%
Carga Containerizada (d)	3.333	2.882	-14%
Total (a+b+c+d)	23.599	23.756	1%

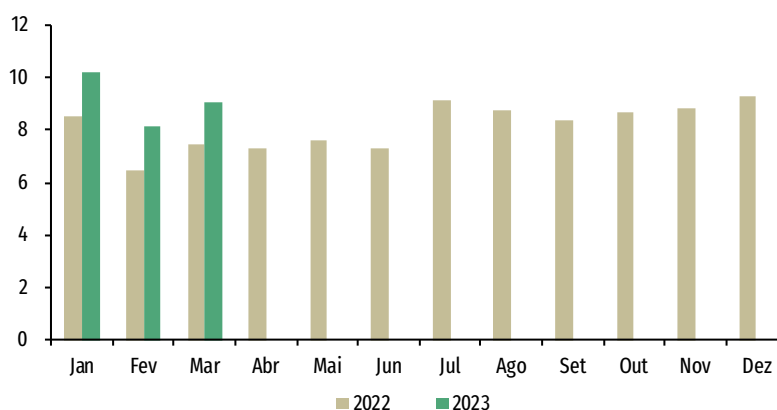
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em março de 2023, somando mercado nacional e internacional, foi de 9,1 milhões de passageiros, valor 21% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 82% da movimentação total em março de 2023.

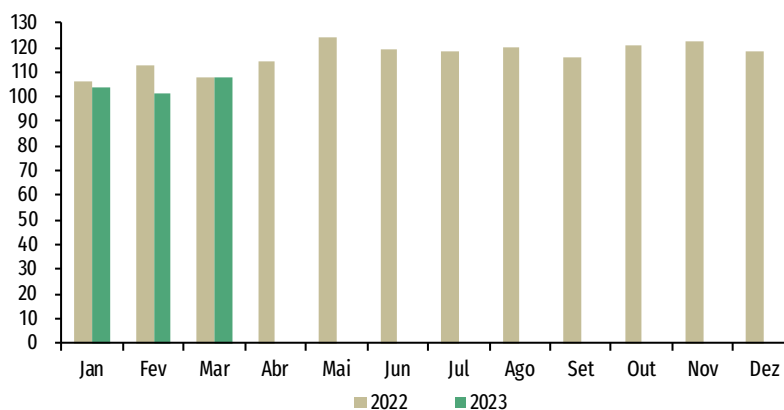
A movimentação de carga aérea total no País, em março de 2023, somando mercado nacional e internacional, foi de 108 mil toneladas, montante 0,4% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 35% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

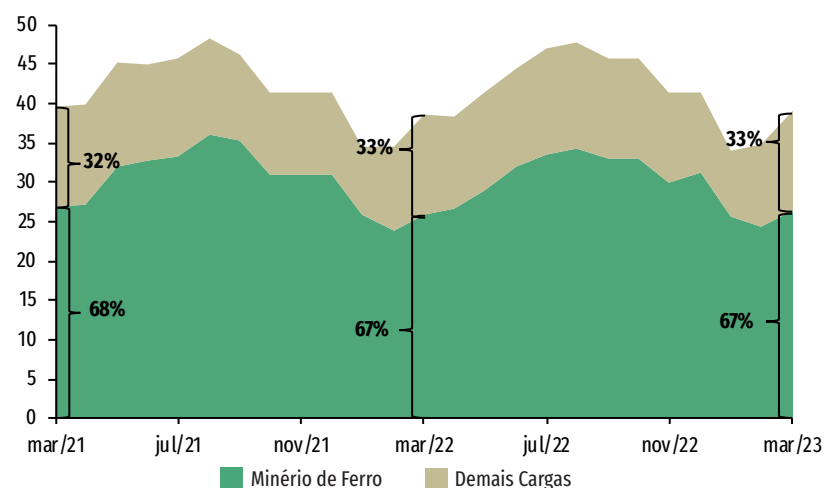


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em março de 2023, foi de 39 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 1,3% superior ao observado no mesmo mês de 2022. A movimentação de celulose foi a que apresentou maior crescimento (12%). O minério de ferro correspondeu a 67% do total movimentado em março de 2023.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 20 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil toneladas úteis)

Mercadorias	Março 2022	Março 2023	Variação % Mar/2023-Mar/2022
Minério de Ferro	25.939	26.451	2%
Soja	5.322	5.577	5%
Celulose	873	974	12%
Produtos Siderúrgicos	910	850	-7%
Farelo de Soja	808	801	-1%
Açúcar	655	528	-19%
Carvão Mineral	680	504	-26%
Cobre	497	476	-4%
Óleo Diesel	429	395	-8%
Demais Produtos	2.580	2.642	2%
Total	38.693	39.198	1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



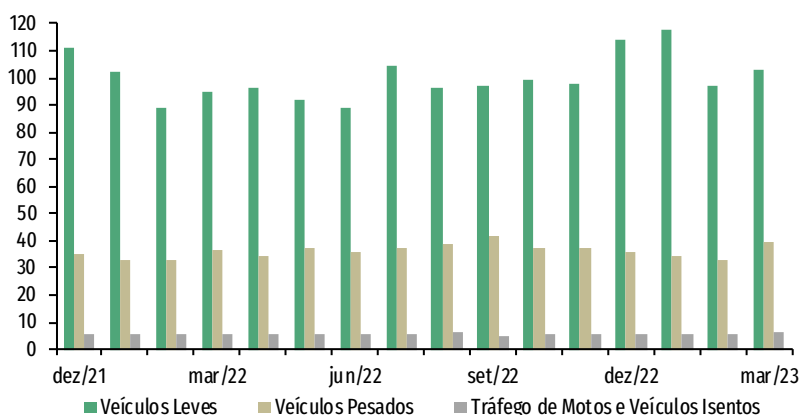
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em março de 2023, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 150 milhões de veículos, valor 9% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 69% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (27%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em março de 2023 foi de 39,9 milhões de veículos, equivalente à 27% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 8% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 103 milhões de veículos, valor 9% superior ao verificado em março de 2022.

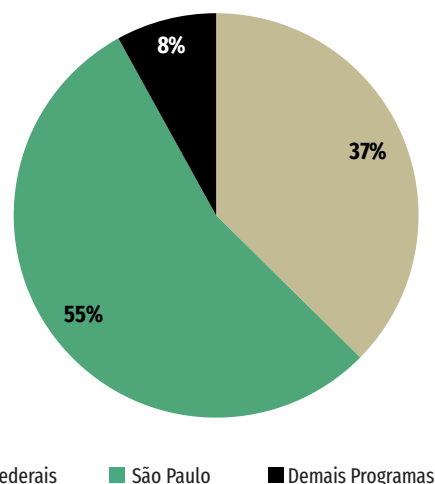
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 56 milhões, valor 5% superior ao observado em março de 2022. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 93,6 milhões, valor 12% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 81,6 milhões de veículos e em outros estados, 12 milhões.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por tipo de gestão no tráfego rodoviário pedagiado em março de 2023 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 21 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas - (milhões de veículos)

Classe	Março 2022	Março 2023	Variação % Mar/2023-Mar/2022
Veículos leves	95	103	9%
Veículos pesados	37	40	8%
Motos	2	3	10%
Tráfego isento	4	4	4%
Tráfego total	137	150	9%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 22 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por trechos rodoviários (acumulado até março de cada ano)

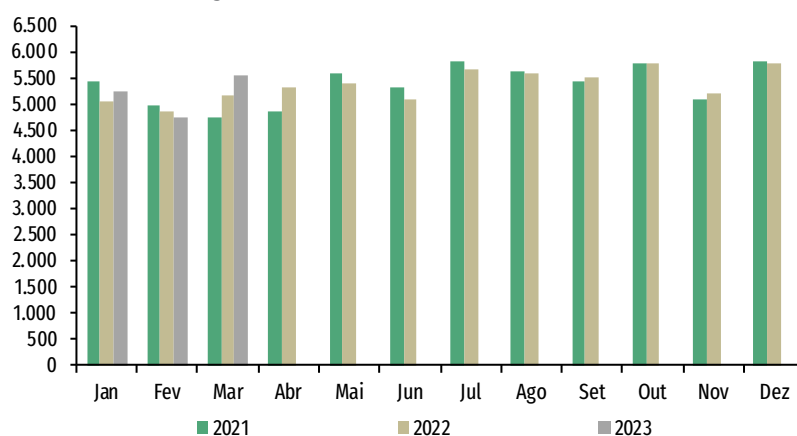
BR/UF	2022	2023	Varição (2022/2023)
SC-101	981	1.000	2%
SP-116	710	772	9%
MG-381	551	608	10%
RJ-101	378	488	29%
PR-277	434	434	0%
ES-101	406	433	7%
MG-40	402	419	4%
PR-376	393	375	-5%
RJ-116	290	352	21%
RS-116	271	303	12%
SC-470	323	284	-12%
MG-116	224	282	26%
PE-101	235	279	19%
SC-282	265	265	0%
PR-116	276	257	-7%
RO-364	265	249	-6%
MG-262	214	228	7%
GO-153	180	210	17%
MT-163	188	205	9%
Demais Trechos	8.093	8.069	0,3%
Total	15.079	15.512	2,9%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em março de 2023, foram registrados 5.565 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 8% superior ao mesmo mês do ano anterior e 17% superior ao verificado em março de 2021.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e março de 2023 foram os da BR 101/SC (1000 acidentes), BR 116/SP (772 acidentes) e BR 381/MG (608 acidentes).

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em março de 2023, foi de R\$ 5,52/L, valor 21% inferior ao observado em março de 2022 (R\$ 7,01/L).

De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a março de 2023, os tributos federais corresponderam a 6% do preço da gasolina comum, valor 3 pontos percentuais (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 17% do preço, uma diminuição de 7 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior.

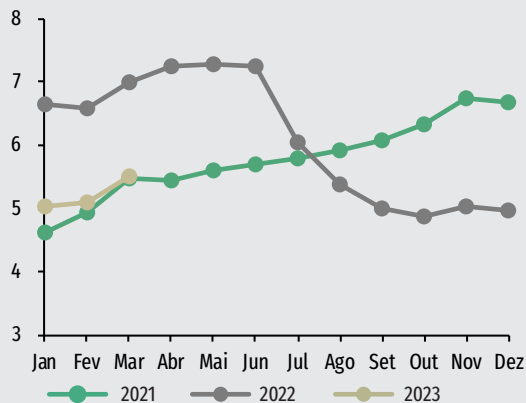
As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 0,07 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em março de 2023, foi de R\$ 5,88/L, valor 6% inferior ao observado em março de 2022 (R\$ 6,29/L).

Segundo a ANP os tributos estaduais representaram 13% do preço, um aumento de 3 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior.

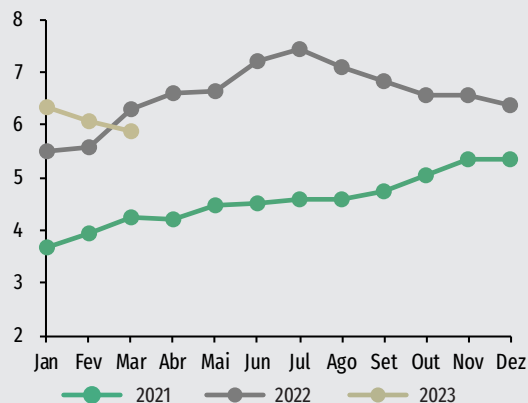
Não houve incidência de tributos federais no óleo diesel, uma vez que o governo federal sancionou medida provisória, em janeiro do ano vigente, a qual zerou as alíquotas de PIS e Cofins que incidiam sobre o combustível até o dia 31/12/2023. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 0,07 p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



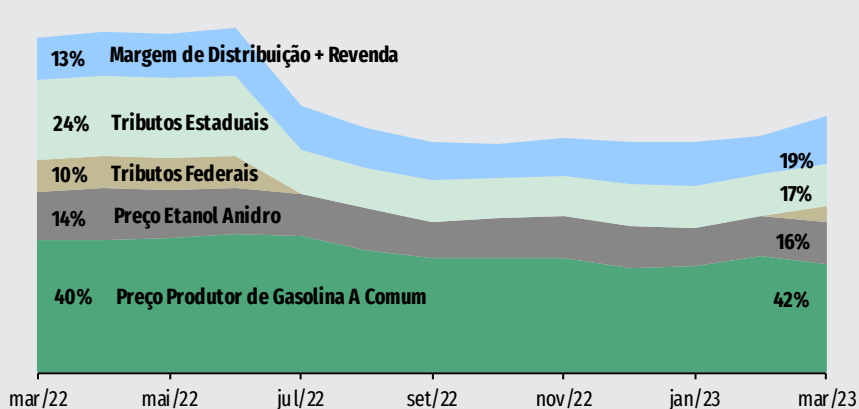
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor da Óleo Diesel (R\$/L)



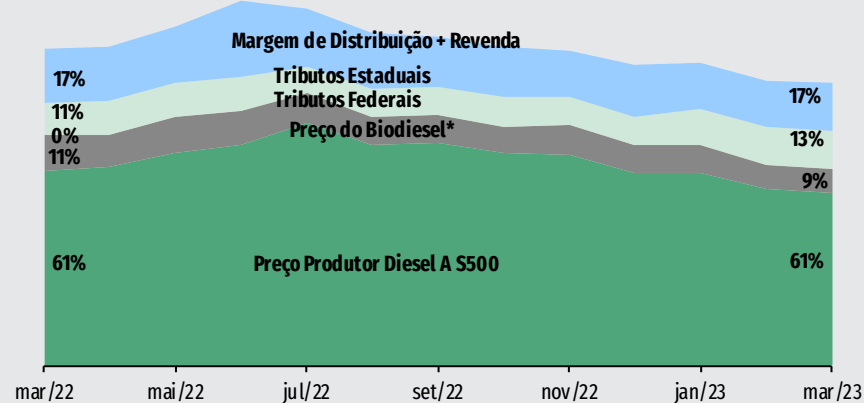
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: Preço do biodiesel com frete e tributos.

Veja mais

Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

